

REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA SOBRE CULTURA DIGITAL E PRÁTICA DOCENTE

SYSTEMATIC REVIEW OF THE LITERATURE ON DIGITAL CULTURE AND TEACHING PRACTICE

REVISIÓN SISTEMÁTICA DE LA LITERATURA SOBRE CULTURA DIGITAL Y PRÁCTICA DOCENTE

Samiles Vasconcelos Cruz Benedito



Universidade Federal do Pampa, Bagé, RS, Brasil

Crisna Daniela Krause Bierhalz



Universidade Federal do Pampa, Dom Pedrito, RS, Brasil

RESUMO: Em tempos de cultura digital, é imprescindível debruçar-se sobre as nuances que as tecnologias impõem no cotidiano escolar e na forma pela qual a comunidade escolar interpreta e (re)produz conhecimentos. Nesse sentido, este artigo reflete sobre as implicações da cultura digital no fazer docente por meio de uma Revisão Sistemática da Literatura nas Bases de dados SciELO e Scopus, entre os anos de 2019 a 2023. Este procedimento qualitativo, utilizou critérios de inclusão e exclusão para obter uma amostra de 22 artigos. Os resultados apontam que houve um pico de publicações no ano de 2020, o que pode estar relacionado ao processo de adaptação e inserção das tecnologias no contexto da pandemia, indicando a necessidade de ampliar o debate sobre cultura digital e o uso de tecnologias educacionais nos espaços formativos. Vale ressaltar que a maioria dos artigos destacam as contribuições de autores como Pierre Lévy, Lúcia Santaella e Manuel Castells, para o fortalecimento das discussões sobre o impacto das tecnologias no âmbito educacional. Neste contexto, faz-se necessário o olhar crítico acerca das possibilidades que as tecnologias oferecem e as transformações sociais advindas desse processo de digitalização, a fim de compreender como a cultura digital impacta no cenário educacional. Estes trabalhos convergem nas contribuições e no potencial das tecnologias no cenário educativo, enfatizando a importância da intencionalidade pedagógica no uso das tecnologias em sala de aula e a formação docente em virtude da dinamicidade da cultura digital.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. Formação de Professores. Educação Básica. Educação Superior.

ABSTRACT: In times of digital culture, it is essential to delve into the nuances that technologies impose on school daily life and how the school community interprets and (re)produces knowledge. In this sense, this article reflects on the implications of digital culture in teaching practices through a Systematic Literature Review in the databases SciELO and Scopus, covering the years from 2019 to 2023. This qualitative procedure used inclusion and exclusion criteria to obtain a sample of 22 articles. The results indicate that there was a spike in publications in the year 2020, which may be related to the process of adaptation and insertion of technologies in the context of the pandemic, highlighting the need to expand the debate on digital culture and the use of educational technologies in training spaces. It is worth noting that most articles highlight the contributions of authors such as Pierre Lévy, Lúcia Santaella, and Manuel Castells, to strengthen discussions about the impact of technologies in the educational field. In this context, it is necessary to have a critical perspective on the possibilities that technologies offer and the social transformations resulting from this process of digitization, in order to understand how digital culture impacts the educational scenario. These works converge on the contributions and potential of technologies in the educational context, emphasizing the importance of pedagogical intentionality in the use of technologies in the classroom and teacher training due to the dynamic nature of digital culture.

Keywords: Digital Information and Communication Technologies. Teacher Training. Basic Education. Higher Education.

RESUMEN: En tiempos de cultura digital, es imprescindible reflexionar sobre las matices que las tecnologías imponen en la vida cotidiana escolar y en la forma en que la comunidad educativa interpreta y (re)produce conocimientos. En este sentido, este artículo reflexiona sobre las implicaciones de la cultura digital en la práctica docente a través de una Revisión Sistemática de la Literatura en las bases de datos SciELO y Scopus, entre los años 2019 y 2023. Este procedimiento cualitativo utilizó criterios de inclusión y exclusión para obtener una muestra de 22 artículos. Los resultados indican que hubo un pico de publicaciones en el año 2020, lo que puede estar relacionado con el proceso de adaptación e inserción de las tecnologías en el contexto de la pandemia, lo que indica la necesidad de ampliar el debate sobre cultura digital y el uso de tecnologías educativas en los espacios formativos. Cabe destacar que la mayoría de los artículos destacan las contribuciones de autores como Pierre Lévy, Lúcia Santaella y Manuel Castells, para el fortalecimiento de las discusiones sobre el impacto de las tecnologías en el ámbito educativo. En este contexto, es necesario tener una mirada crítica sobre las posibilidades que las tecnologías ofrecen y las transformaciones sociales derivadas de este proceso de digitalización, con el fin de comprender cómo la cultura digital impacta en el escenario educativo. Estos trabajos convergen en las contribuciones y el potencial de las tecnologías en el ámbito educativo, enfatizando la importancia de la intencionalidad pedagógica en el uso de las tecnologías en el aula y la formación docente debido a la dinámica de la cultura digital.

Palabras clave: Tecnologías Digitales de la Información y la Comunicación. Formación de Profesores. Educación Básica. Educación Superior.

1 INTRODUÇÃO

Os avanços tecnológicos são marcas indeléveis da sociedade contemporânea, contribuindo para o desenvolvimento das diferentes esferas sociais. O *boom* dos dispositivos eletrônicos, a popularização da internet, a facilidade do acesso, a produção e a disseminação da informação, são apenas algumas das particularidades advindas desse processo de revolução tecnológica. Essa dinamicidade suscita reflexões acerca da influência das tecnologias no cotidiano, especialmente nas práticas pedagógicas.

Nos últimos anos, discute-se a “simbiose digital”, que é compreendida como a interação entre o mundo real e o virtual, e este intercâmbio oportuniza aos indivíduos estabelecerem diferentes vínculos e moldarem seus comportamentos a partir das tecnologias. Existe uma interdependência entre o sujeito e os diferentes recursos tecnológicos, alterando aspectos da vida social, cultural e educacional. Schlemmer *et al.*, (2020) discutem a educação *OnLife*, que desafia os sistemas educativos, pois uma das características é esta relação, na qual tudo está interligado, o “real” e o “virtual” se (con)fundem, formando diferentes arquiteturas informativas e por consequência, realidades.

Considerando essa dinâmica, sobretudo a forma como os recursos digitais permeiam o habitual, mostrando-se, em muitos casos, indispensáveis aos afazeres diários, caracterizar o perfil dos educandos e dos educadores do século XXI e pensar práticas pedagógicas tem sido uma tarefa hercúlea. Para além das diferenças geracionais (Zaninelli *et al.*, 2022) é preciso considerar os desafios impostos pela contemporaneidade, principalmente no que concerne à inserção das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) no cotidiano educacional (Almeida *et al.*, 2021).

As TDICs induzem a um constante (re)pensar da prática educativa, bem como promovem reflexões acerca da relação entre as TDICs com a cultura em geral e as confluências com a cultura digital (Camargo Súnega; Guimarães, 2017). Este texto foi elaborado considerando algumas problematizações: o que é cultura? Qual a influência das tecnologias na e para as culturas da sociedade atual? De que modo a cultura digital

é percebida no contexto educativo? Qual o impacto da cultura digital na formação dos sujeitos da sociedade contemporânea, e como impulsiona a formação docente?

Para fundamentar a discussão realizou-se uma revisão Sistemática de Literatura (RSL), cujo interstício de coleta de dados refere-se aos anos de 2019 a 2023, e constatou-se que a compreensão de cultura perpassa muitas nuances. Em linhas gerais, Vitória e Emmendoerfer (2024), esclarecem que a definição não é simples, pois agrega diversos conceitos a depender do campo do saber na qual é objeto de estudo. Entretanto, os autores preferem conceituar cultura a partir da etimologia da palavra cultivar, e nesse sentido descrevem: “cultura é tudo aquilo que cultivamos e/ou tudo aquilo pelo qual somos cultivados” (Vitória; Emmendoerfer, 2024, p. 146).

Partindo desse conceito inicial de cultura, depreende-se que cultura digital é fruto da contemporaneidade e como tal apresenta singularidades. Kenski (2018), reforça que a expressão “cultura digital” é uma fusão dos dois termos, sendo que “cultura” engloba um conjunto de valores e conhecimentos que são repassados de geração em geração, enquanto “digital” vem do latim digitus, “dedo” e refere-se a contagem com os dedos das mãos, e é convertida na forma numérica binária na área da computação e informação.

Nessa lógica, cultura digital abrange o desenvolvimento de aprendizagens que promovam a democratização do acesso às tecnologias, a compreensão dos impactos desta na dinâmica da sociedade, a construção da criticidade de forma ética e responsável para e com os meios digitais e midiáticos, contribuindo na fluência do uso das tecnologias.

Esta fluência exige uma postura crítica e reflexiva do indivíduo, sendo que no ambiente escolar, cabe aos educadores mediar e estimular o estudante a ser protagonista no processo de construção do conhecimento a partir das TDIC, promovendo aprendizagens a partir da participação consciente, democrática, colaborativa e ética (Zuin; Gomes, 2017).

Destarte, para que haja um bom usufruto das tecnologias no ambiente educacional é imprescindível o olhar atento dos docentes no seu fazer diário, refletir sobre a práxis adotada e buscar intencionalidade pedagógica naquilo que se propõe.

Freire (2002) destaca que a criticidade é uma necessidade no fazer docente, pois seria incoerente enquanto o professor não realizar a leitura crítica do que se ensina e de como esse processo pode contribuir para uma educação emancipadora.

Por outro lado, é preciso considerar os possíveis cenários que dificultam a adesão das TDICs, a saber: a infraestrutura inadequada do espaço escolar, a ausência de equipamentos básicos, como computadores, a dificuldade para a manutenção ou aquisição de equipamentos, as limitações de acesso à internet, a formação continuada, dentre outros.

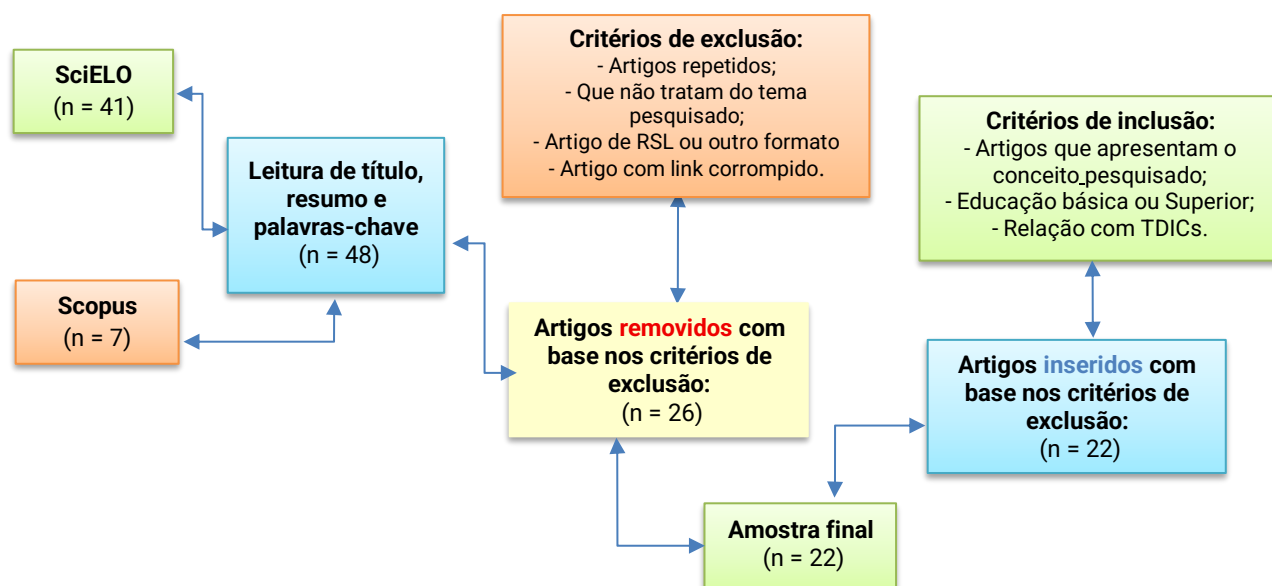
Desse modo, este estudo reflete sobre as implicações da cultura digital no fazer docente por meio de uma Revisão Sistemática da Literatura, com artigos das Bases de dados SciELO e Scopus, entre os anos de 2019 a 2023.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

A metodologia caracteriza-se como qualitativa, adotando como procedimento a Revisão Sistemática de Literatura (RSL) seguindo os oito passos descritos por Costa e Zoltowski (2014): i) delimitação da questão de pesquisa; ii) escolha da fonte de dados; iii) escolha dos descritores; iv) busca de resultados; v) critérios de inclusão e exclusão; vi) extração de dados; vii) avaliação das publicações; viii) síntese e interpretação.

Nas bases de dados: *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e Scopus foram realizadas as buscas com os descritores “Cultura digital” AND “Educação”, utilizando como filtros a língua portuguesa e o período de 2019 a 2023. Os 48 artigos iniciais da amostra passaram pelos critérios de inclusão, a saber: conter no título, no resumo e ou nas palavras-chaves o termo cultura digital e estabelecer relação com a Educação Básica e/ou Superior; foram excluídos os artigos sem relação com a temática, trabalhos de revisão sistemática, bem como aqueles com o link corrompido na base de dados. A descrição detalhada deste percurso consta na figura 1.

Figura 1 - Fluxograma da seleção de artigos.



Descrição: fluxograma contendo os critérios de inclusão e exclusão dos artigos que foram selecionados para compor o estudo de revisão sistemática de literatura (RSL).

Fonte: elaboração própria (2024).

Após o levantamento nas bases científicas, foram encontrados 48 artigos: 41 na base de dados da SciELO e 7 na base de dados Scopus. Seguindo os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 22 artigos, conforme descrito no Quadro 1.

O Quadro 1 contém uma descrição (Periódico/Qualis, Título, Autor(es) e Ano de publicação) dos 22 artigos, sendo 18 extraídos da SciELO e 4 da Scopus, respectivamente.

Quadro 1 - Artigos selecionados das plataformas SciELO e Scopus.

Artigos extraídos da base de dados SciELO			
Cód.	Periódico / Qualis	Título	Autor(es) / Ano de Publicação
Art 1	Educação em Revista UFMG / A1	Tecnologias de Informação e Comunicação nas escolas públicas paranaenses: avaliação de uma política educacional em ação	Brandalise (2019)

REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA SOBRE CULTURA DIGITAL E PRÁTICA DOCENTE

Samiles Vasconcelos Cruz Benedito; Crisna Daniela Krause Bierhalz

Art 2	Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas) / A1	Cultura digital e ensino de literatura na educação secundária	Nonato (2020)
Art 3	Educar em Revista / A1	Narrativas dos professores nas redes: o percurso dos professores da Educação Básica	Carvalho e Alves (2020)
Art 4	Educar em Revista / A1	Coreografias didáticas e inovações pedagógicas contemporâneas para uma educação emancipadora	Amaral e Santos (2020)
Art 5	Educar em Revista / A1	A virtualização do Ensino Superior: reflexões sobre políticas públicas e Educação Híbrida	Santinello; Costa; Santos (2020)
Art 6	Educar em Revista / A1	Educação OnLIFE: a dimensão ecológica das arquiteturas digitais de aprendizagem	Schlemmer; Di Felice; Serra (2020)
Art 7	Educar em Revista / A1	Formação de professores na cultura digital por meio da gamificação	Pimentel; Nunes; Sales Júnior (2020)
Art 8	Educar em Revista / A1	Exergames na Educação Física Escolar como potencializadores da ação docente na cultura digital	Lima;Mendes;Lima (2020)
Art 9	Educar em Revista / A1	Perspectivas da performance docente à luz das tecnologias digitais	Conte (2020)
Art 10	Educação em Revista UFMG / A1	Professores e suas tecnologias: uma cultura docente em ação	Figueiredo; Rodrigues (2020)
Art 11	Educação e Sociedade / A1	Apropriações e sentidos na formação on-line: conceitos e práticas em questão	Maieski; Silva (2021)
Art 12	Educação em Revista UFMG / A1	El aula revisitada: la innovación de los espacios educativos desde un enfoque comunicativo	Gutiérrez (2021)
Art 13	Ciência & Educação (Bauru) / A1	Uma análise crítica da competência cultura digital na Base Nacional Curricular Comum	Machado; Amaral (2021)
Art 14	Educação e Pesquisa / A1	Educação, formação docente e multiletramentos: articulando projetos de pesquisa-formação	Silva; Anecleto; Santos (2021)

REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA SOBRE CULTURA DIGITAL E PRÁTICA DOCENTE

Samiles Vasconcelos Cruz Benedito; Crisna Daniela Krause Bierhalz

Art 15	Educação & Sociedade / A1	Los grupos de whatsapp y la construcción de nuevas ciudadanías en las escuelas	Dussel; Cardona (2021)
Art 16	Revista Brasileira de Educação / A1	Cultura digital, imaginários de trabalho docente e a profissionalização do ensino: a série Rita	Penteado; Budin; Costa (2022)
Art 17	Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação / A1	A pesquisa brasileira em Educação sobre o uso das tecnologias no Ensino Médio no início do século XXI e seu distanciamento da construção da BNCC	Fernandes Junior; Almeida; Almeida (2022)
Art 18	Educação e Sociedade / A1	Universidade e formação na era da Cultura Digital	Mühl; Zuin; Goergen (2023)
Artigos extraídos da base de dados Scopus			
Cód.	Periódico / Qualis	Título	Autor(es)
Art. 19	Acta Scientiarum. Education / A2	Cultura digital e docência: possibilidades para a educação musical	Cuervo; Welch; Maffioletti; Reategui (2019)
Art. 20	Revista Práxis / B3	Experiência do educador na era da cultura digital com alunos do Programa Educação de Jovens e Adultos (EJA) na cidade de Juazeiro - BA: um estudo de caso	Oliveira; Ribeiro; Souza (2020)
Art. 21	Acta Scientiarum. Education / A2	O pensamento computacional na educação para um currículo integrado à cultura e ao mundo digital	Vieira; Hai (2022)
Art. 22	Movimento / B1	Educação física e cultura digital: perspectivas, tensões e contribuições na formação de professores e professoras desse componente curricular	Santos; Roese Sanfelice; Mezzaroba (2023).

Fonte: elaboração própria (2025).

Os resultados foram organizados buscando responder quais são as implicações da cultura digital no fazer docente descritas na literatura. Para viabilizar a coleta de dados a questão geral foi delimitada conforme quadro 2.

Quadro 2 - Questões norteadoras para análise dos artigos.

Questões	Objetivos
a) O artigo conceitua cultura digital ou similar (cibercultura)?	Verificar a concepção dos autores da RSL sobre cultura digital e/ou cibercultura.
b) O artigo estabelece relações entre a cultura digital e o contexto escolar, seja na Educação Básica ou Superior?	Analisar as correlações entre cultura digital e os diferentes níveis e modalidades da educação.
c) O artigo apresenta discussões sobre o uso das tecnologias digitais e a formação docente?	Averiguar as contribuições dos autores com relação às discussões sobre aspectos da formação docente no contexto da cultura digital.
d) O artigo faz menção às políticas públicas voltadas ao acesso e inclusão das tecnologias no ambiente escolar?	Verificar se os trabalhos mencionam aspectos legais sobre acesso e inclusão de tecnologias no contexto educacional.

Fonte: elaboração própria (2025).

Para fins de organização textual, a análise dos resultados foi estruturada em subtópicos: o primeiro traz um apanhado geral da amostra, discutindo o quantitativo de publicações por ano e os autores citados. No segundo é apresentado o conceito de cultura digital e/ou cibercultura, e posteriormente são relatados os achados nos diferentes níveis e modalidades de ensino. O tópico seguinte aborda os aspectos da cultura digital e da formação docente, e, por fim, discute-se as contribuições das políticas públicas educacionais para a promoção da cultura digital.

3 PANORAMA DA AMOSTRA QUANTO ÀS PUBLICAÇÕES E AUTORES

Com relação à quantidade de publicações encontradas no período de 2019 a 2023, os dados apontam um pico de publicações sobre cultura digital no ano de 2020, sendo que nos anos seguintes este número é menor que cinco, estável, como demonstrado no gráfico 1.

Gráfico 1- Quantidade de artigos publicados por ano.



Fonte: elaboração própria (2025).

O volume de publicações no ano de 2020 pode estar associado à pandemia de covid-19 e o Ensino Remoto Emergencial. Nesse período, as tecnologias digitais foram aliadas aos processos de ensino e aprendizagem, possibilitando que as atividades escolares fossem desenvolvidas sem a presença física. Este cenário se consolidou por meio de materiais disponibilizados digitalmente e encontros síncronos em diferentes plataformas, exigindo uma postura ativa (ultrapassando a negação) dos atores educacionais frente à sistemática imposta e de entendimento do funcionamento das TDICs no contexto da cultura digital.

No que concerne aos autores mais citados, Pierre Lévy se destaca, com 21 citações de obras distintas distribuídas em 10 trabalhos. Também Manuel Castells foi mencionado seis vezes em cinco artigos. Na sequência, Lúcia Santaella aparece com

cinco citações distribuídas em três artigos. Tanto Zygmunt Bauman como Vani Kenski, foram citados duas vezes, a diferença é que Zygmunt Bauman foi referenciado em dois artigos, enquanto Vani Kenski em apenas um. Autores como Antonio Nóvoa, Maurice Tardiff, entre outros também foram citados individualmente, conforme ilustra a figura 2.

Figura 2 - Autores mais citados nos artigos.



Descrição: nuvem de palavras com os nomes dos autores mais citados nos artigos selecionados.

Fonte: elaboração própria (2025).

Diante disso, infere-se que as obras de Pierre Lévy (1998; 1999; 2000a; 2000b; 2011) são ponto de partida para compreender aspectos de uma sociedade digital, trazendo o conceito de cibercultura e sua relevância para o aprofundamento das discussões sobre cultura digital.

4 CONCEPÇÃO DE CULTURA DIGITAL A PARTIR DA REVISÃO

Apesar da similaridade, os termos “cultura digital” e “cibercultura” possuem definições distintas. A revisão demonstrou que a maioria dos trabalhos não aprofundam os conceitos de cultura digital e/ou cibercultura, apenas mencionam no texto uma das nomenclaturas sem conceituar. Entretanto, nos trabalhos que apresentaram a definição, destacaram-se Pierre Lévy (1999) e Lúcia Santaella (2008), que exploram os conceitos de cibercultura e cultura digital, respectivamente.

Lévy (1999) afirma que a cibercultura consiste numa nova maneira de organização social e cultural que é mediada pelas tecnologias digitais, promovendo a interconexão e a construção coletiva do conhecimento, um processo marcado pela desterritorialização, que transcende as barreiras do espaço físico.

Atualmente, o desafio tem sido adotar estratégias educacionais que promovam a construção do conhecimento de forma colaborativa e descentralizada, uma vez que ainda há muitos mitos acerca do processo de ensino e aprendizagem neste mundo cada vez mais digital (Vieira; Hai, 2022).

A cultura digital é uma construção humana, proveniente das transformações tecnológicas e consequentemente, um fator preponderante nas mudanças sociais do tempo presente (Brandalise, 2019). Santaella (2008) aponta que a intensa produção e circulação das informações, oriundas da convergência e coexistência das culturas de massa e de mídia, são características marcantes da cultura digital.

Estas definições remetem aos estudos do sociólogo Manuel Castells (1999), que cunhou o termo “sociedade em rede” para explicar a interação entre os sujeitos e as tecnologias. Trata-se de uma estrutura social formada por redes de informação, na qual a comunicação e as interações sociais são facilitadas pelas tecnologias digitais, e, nesse sentido, as relações de poder passam a assumir outra configuração.

Carvalho e Alves (2020), destacam que a inserção dos docentes na cultura digital favorece a inovação, a criatividade e impulsiona o trabalho colaborativo, proporcionando a criação de novas narrativas digitais do fazer docente, sendo possível identificar os princípios freirianos. Os autores sinalizam que a cultura digital influencia na formação docente, e nesse ponto, é preciso aprofundar as discussões sobre o papel das tecnologias e o consumo crítico dos seus conteúdos, assim como da inclusão e exclusão digital.

A cultura digital impõe aos espaços educativos o repensar suas práticas educativas, tendo em vista as transformações constantes da sociedade e as demandas que emergem desse processo. O modelo educacional vigente já não abarca as necessidades da escola do século XXI, portanto, é essencial fomentar a apropriação

social das tecnologias, de modo que os estudantes desenvolvam o pensamento crítico e reflexivo, no qual seja possível propiciar uma aprendizagem significativa (Gutierrez, 2021).

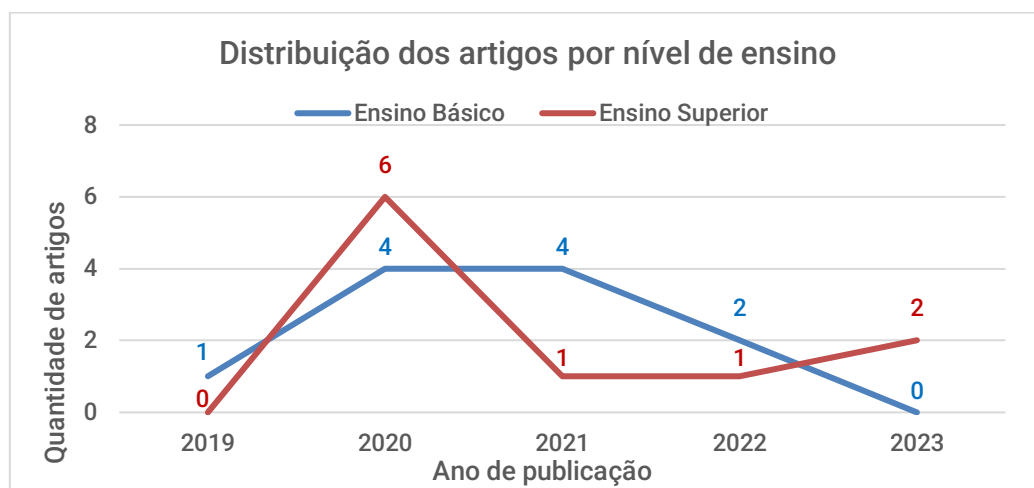
As potencialidades da cultura digital podem ser vistas no campo educacional através da inserção dos elementos que propiciam a sua difusão nestes espaços, como o uso das TDICs que favorecem o processo de ensino e aprendizagem, e a adoção de novas metodologias de ensino utilizando tecnologias emergentes, entre outras aplicações.

5 PANORAMA DA REVISÃO QUANTO AOS NÍVEIS E MODALIDADES EDUCACIONAIS

Nesse contexto de cultura digital, torna-se imprescindível discutir a influência das tecnologias digitais nos diferentes níveis e modalidades educacionais, bem como as contribuições das práticas pedagógicas com este viés na construção de aprendizagens significativas (Pimentel *et al.*, 2020).

A partir da revisão do panorama dos trabalhos em relação à educação básica e à educação superior, são apresentados no gráfico 2.

Gráfico 2 - Distribuição dos artigos por nível de ensino.



Fonte: elaboração própria (2025).

Dos trabalhos revisados, 11 artigos relatam experiências com a cultura digital no Ensino Básico (Quadro 1 - artigos 1, 2, 3, 8, 12, 13, 14, 15, 17, 20 e 21). Identificam-se ainda trabalhos que discutem a cultura digital em ambos os níveis de ensino, como o artigo 6, que discute além do processo de digitalização, os novos formatos de interação e comunicação em uma sociedade hiperconectada e os desafios impostos à Educação (Schlemmer; Di Felice; Serra, 2020).

Brandalise (2019) cita ações desenvolvidas em escolas públicas estaduais de ensino médio por meio do projeto CONECTADOS, uma iniciativa do governo paranaense que deu suporte à integração das TIC nas práticas pedagógicas, a fim de contribuir para a construção de uma cultura digital na escola. Nonato (2020) destaca o processo de enculturação digital e como ocorre o diálogo com a cultura digital nas aulas de literatura, considerando os novos moldes de comunicação e expressão através das mídias.

Para Nonato (2020, p. 19): “à medida que a prática pedagógica incorpora as TDIC em seu dia a dia, o caldo de cultura que chamamos de cultura digital se naturaliza na vida escolar, diminuindo a distância entre a vida vivida [...] e o microcosmos da sala de aula”. Carvalho e Alves (2020) apontam que os docentes têm dificuldades de refletir sobre o seu fazer e por vezes o discurso destoia da prática diária, principalmente quando o assunto é TDICs. Os autores ressaltam que é importante considerar os percursos formativos de cada docente e ouvi-los, a fim de que as contribuições sejam mais efetivas.

Outras propostas utilizam a gamificação para potencializar a aprendizagem (Pimentel; Nunes; Sales Júnior, 2020), no ensino de Educação Física, os exergames (combinação de videogames com atividades físicas) são uma excelente estratégia (Lima; Mendes; Lima, 2020). Portanto, compreender as contribuições da cultura digital na formação dos docentes deste componente curricular é fundamental para construir uma perspectiva crítica no processo de ensino e aprendizagem de diversas temáticas, como o esporte e o cinema (Santos; Roesse Sanfelice; Mezzaroba, 2023).

Nas leituras, identificamos 11 artigos (Quadro 1 - artigos 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 16, 18, 19 e 22) que discutem a influência da cultura digital na formação docente, com

ênfase no Ensino Superior. Em 2 destes trabalhos, são mencionadas práticas pedagógicas com elementos da cultura digital na modalidade EaD (artigos 5 e 11). Esse aspecto da formação docente será discutido no tópico seguinte.

Um contraponto interessante acerca da cultura digital é visto em Mühl; Zuin, Goergen (2023), destacando os conceitos de formação (*Bildung*) e o de semiformação (*Halbbildung*) em uma sociedade marcada pela digitalização. Os autores afirmam que a formação no âmbito universitário deve ir além de seus muros, enfatizando a importância de refletir sobre o processo formativo em meio ao predomínio da visão neoliberal.

De acordo com Cuervo *et al.*, (2019, p.3): “o debate é complexo e transcende a atuação docente no meio escolar, contemplando a formação básica e continuada de professores, assim como a inclusão digital e a (re)estruturação curricular”. Nota-se que essa discussão perpassa todos os níveis e modalidades de ensino, tanto em instituições públicas como privadas, e, portanto, mais estudos são necessários para aprofundar os impactos da cultura digital no processo educativo.

6 CULTURA DIGITAL E A FORMAÇÃO DOCENTE

A cultura digital influencia a percepção do fazer docente e os diversos imaginários docentes (Penteado; Budin; Costa, 2022), e em virtude disso, é um desafio à formação docente construir propostas que viabilizem aos professores a construção do conhecimento mediadas por tecnologias digitais (Silva; Anecleto; Santos, 2021).

Os documentos norteadores da educação brasileira, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), ressaltam a importância da formação docente para o aperfeiçoamento da práxis pedagógica. Nesse sentido, as condições de acesso e oportunidades de formação continuada ofertadas aos profissionais da educação precisam ser consideradas, abrangendo as nuances da territorialidade, a diversidade cultural e a distribuição dos recursos financeiros aos estados e municípios. Tais fatores são cruciais para tentarmos compreender como a cultura digital é percebida e vivenciada pelos atores educacionais no país.

A formação para uso de TDICs no contexto da cultura digital, no âmbito educacional, exige um posicionamento crítico e reflexivo dos docentes, a fim de evitar o viés instrumentalista dos recursos digitais. Embora a cultura digital esteja enraizada no cotidiano, são muitas as ponderações que necessitam ser realizadas quando se trata da formação docente.

A BNCC orienta os currículos escolares e elenca dez competências e habilidades específicas. No que se refere às Tecnologias digitais e à Computação no cenário educacional, a base destaca três dimensões que devem ser trabalhadas: pensamento computacional, mundo digital e cultura digital, as quais correspondem à competência número 5.

Carvalho e Alves (2020) apontam a necessidade de promover uma cultura digital que ultrapasse os muros da escola, na qual os indivíduos possam ser produtores das narrativas digitais e não apenas consumidores passivos. Já Maieski e Silva (2021) refletem sobre os avanços da formação online de professores no contexto da cultura digital, fazendo ponderações acerca dos processos de interação e mediação nas ações formativas realizadas em ambientes virtuais de aprendizagem. Para os autores, as formações não se encerram na “virtualidade”, mas podem ser complementadas na presencialidade, fortalecendo as relações pedagógicas *in continuum*, explorando diversos meios e recursos tecnológicos.

Isto posto, depreende-se que o processo de formação docente requer também um aprofundamento acerca das competências da cultura digital, impulsionando à reflexão sobre a práxis pedagógica, tendo como objetivo a ressignificação do ato de ensinar e aprender (Machado; Amaral, 2021; Penteado; Budin; Costa, 2022)

Conte (2020) retrata a complexidade da “performance” pedagógica do docente, que exerce um papel singular no executar de suas funções e interações no ambiente escolar. Com o dinamismo das tecnologias, os processos interativos passaram a assumir novas configurações e significados. Para a autora:

A performance pedagógica refere-se a novos papéis sociais assumidos à reconstrução e à associação de conhecimentos e uma constante reconfiguração do professor nessa cultura da interface, mediada por tecnologias em rede (Conte, 2020, p. 15).

A autora esclarece a complexidade e ambiguidade de discutir sobre a “performance docente” e as nuances estabelecidas entre o mundo real e o virtual. A provocação estabelecida nos conduz a um processo de reflexão sobre a atuação docente e as práticas pedagógicas no contexto da cultura digital, bem como sobre a influência das tecnologias no modo e no conteúdo do que se ensina e as mudanças sociais advindas desse processo. Não basta apenas integrar a tecnologia, é preciso uma reflexão crítica sobre seu uso.

Peixoto e Echalar (2024, p.11) pontuam que: “Enquanto elemento integrante do trabalho em sua dimensão epistemológica e ontológica, a tecnologia não é neutra”. Nesse sentido, a promoção de políticas públicas para a diminuição das desigualdades e condições de acesso é essencial para o fortalecimento do fazer pedagógico em meio à cultura digital, a fim de contribuir para um projeto democrático de educação pública.

7 CONTRIBUIÇÕES DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS PARA A PROMOÇÃO DA CULTURA DIGITAL

Diante do exposto, é importante resgatar que a legislação educacional traz elementos relacionados às tecnologias digitais, por exemplo, a LDB, lei nº 9.394/1996, faz referência às tecnologias de modo abrangente em todos os níveis e modalidades de ensino, com a finalidade de ampliar e democratizar o acesso à educação.

Já o Plano Nacional de Educação (PNE), lei nº 13.005/2014 estabelece metas para o uso das TDICs, visando incentivar a inserção de tecnologias nas práticas pedagógicas, a formação de professores e a gestão escolar.

A BNCC (Brasil, 2018) explora a cultura digital em sua quinta competência, e enfatiza a importância de compreender, criar e utilizar as ferramentas digitais da comunicação de modo ético e reflexivo, incentivando o protagonismo. Ao longo dos últimos anos foram publicados decretos e resoluções específicos para cada nível e

modalidade de ensino, mas todos evidenciam que as TDIC são uma realidade e urge o fortalecimento de políticas educacionais de inclusão, acesso e uso crítico.

Os artigos da amostra fazem menção aos documentos orientadores, entretanto, apenas dois deles aprofundam a discussão da cultura digital a partir da BNCC. O artigo 13, de Machado e Amaral (2021) indica que a BNCC é um documento que estabelece competências para compor o currículo brasileiro, e que a competência Cultura Digital pode ser mobilizada em todas as disciplinas do Ensino Fundamental, mas ainda carece de um olhar da Filosofia Crítica da Tecnologia e de pedagogias críticas, ultrapassando a ideia de coleção de objetos e técnicas, e sim do produto das interações sociais.

Também no artigo 17, Fernandes Junior, Almeida e Almeida (2022), trazem a BNCC como foco, ao analisar de que maneira os conhecimentos produzidos pelas pesquisas nacionais fundamentam os argumentos para o uso de tecnologias digitais no Ensino Médio, a partir das concepções teóricas do documento orientador. Os autores explicitam, em suas considerações, que a cultura digital não tem status de componente curricular e nem de área do conhecimento, o que evidencia que as dimensões tecnológicas necessitam ser desenvolvidas, por meio da transversalidade, estimulando a autonomia.

Os demais artigos sinalizam a importância dos documentos orientadores, especialmente na promoção de ações de ampliação da garantia do acesso pleno da população às TDICs. Nesse sentido, cabe trazer à voga a aprovação da lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023, que institui a Política Nacional de Educação Digital (PNED), dividida em quatro eixos estruturantes: I - Inclusão Digital; II - Educação Digital Escolar; III - Capacitação e Especialização Digital e IV - Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) em Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Cada um desses eixos possui objetivos específicos, e a cultura digital está inserida no eixo II. O texto da PNED em seu artigo 3º descreve como propósito a garantia da “inserção da educação digital nos ambientes escolares, **em todos os níveis e modalidades**, a partir do estímulo ao letramento digital e informacional e à aprendizagem de computação, de programação, de robótica e de outras competências digitais”. (Brasil, 2024) O grifo sinaliza o já previsto

na LDB 9394/1996, como um direito independente da idade, do turno, nível, modalidade escolar ou natureza jurídica (pública ou privada).

A respeito da cultura digital, a lei nº14.533/2023 indica no inciso III aprendizagens relacionadas à participação consciente e democrática, o que “pressupõe compreensão dos impactos da revolução digital e seus avanços na sociedade, a construção de atitude crítica, ética e responsável em relação à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais e os diferentes usos das tecnologias e dos conteúdos disponibilizados.”

Os princípios ora elucidados pela lei nº 14.533/2023, criticidade, autonomia, responsabilidade, ética, entre outros, foram sinalizados nas publicações como potencialidades das TDIC, bem como a necessidade de atenção para intencionalidade no uso. O artigo 21, de Vieira e Hai (2022), ao discutir como o pensamento computacional pode ser incluído em currículos escolares, integrando a educação ao mundo digital para além do simples uso de aparatos eletrônicos, destaca esta questão.

Ainda a respeito das políticas públicas relacionadas às TDICs, cabe explicitar que este tema, de forma mais ou menos evidente, foi pauta em diferentes momentos no Brasil. Em 1997 o Ministério da Educação criou o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo), em 2007 o Programa Um Computador por Aluno (PROUCA), também conhecido como PROUCA. Já em 2017 foi lançado o Programa de Inovação Educação Conectada, e em 2024, o Projeto Ciência na Escola. Estes são alguns exemplos que, além da distribuição de equipamentos, investimentos em laboratórios, apoiam a formação continuada dos professores.

Para Arroyo (2010) às políticas educacionais têm em suas justificativas a ideia de reparação histórica no combate às desigualdades sociais, denotando a urgência das discussões acerca da relação entre educação e sociedade. Para ele, “as políticas mostram o protagonismo ou a ausência do Estado. A função das análises de políticas será lembrar seu dever de intervir na correção das desigualdades genéricas” (Arroyo, 2010, p. 1386).

A partir da definição de Arroyo (2010) percebemos que a amostra de diferentes formas, sinaliza para a importância das políticas públicas. Como é o caso de Santinello,

Costa e Santos (2020), no artigo 5, ao discutirem sobre o processo de virtualização do ensino superior por meio do conceito de cibercultura em Lévy, apontam os avanços das políticas públicas para a promoção de uma educação híbrida e/ou a distância, considerando os aspectos da sociedade hiperconectada e as potencialidades das tecnologias no contexto escolar.

Também Brandalise (2019), no artigo 1, destaca a necessidade do fortalecimento das políticas públicas que promovam a integração das tecnologias no ambiente escolar, considerando os aspectos de infraestrutura e o envolvimento de todos os atores educacionais, contribuindo assim na aquisição de habilidades necessárias para viver numa sociedade cada vez mais digital. O autor ainda discute sobre a distinção entre implementação e atuação da política pública e afirma que:

enquanto muita atenção é voltada a avaliar a implementação da política, ou seja, o quanto ela é bem desenvolvida na prática, pouco atenção é dada para a compreensão e a documentação das maneiras pelas quais as escolas realmente lidam com demandas de política em função de suas realidades situadas – um processo de recontextualização que produz algum grau de heterogeneidade na prática (Brandalise, 2019, p. 24).

Entre as reais necessidades das escolas e dos professores, está a formação continuada. Muitas são as TDIC que podem ser integradas às práticas, porém os profissionais da educação precisam além de ter pleno acesso, construir conhecimentos a respeito das suas limitações e potencialidades, para inseri-las com autoconfiança em sua prática pedagógica (Oliveira; Amaral; Lavor, 2022).

Sancionado pela lei nº 12.965/2014, o Marco Civil da Internet (MCI) estabelece os princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da Internet no Brasil, e destaca o papel das práticas educacionais para o uso seguro, consciente e responsável da internet como ferramenta de promoção da cidadania, da cultura e do desenvolvimento tecnológico. Esta lei é fundamental para compreender os princípios da cidadania digital, o uso ético das tecnologias, a proteção de dados e liberdade de expressão. O MCI pontua no art. 27 “as iniciativas públicas de fomento à cultura digital e de promoção da internet como ferramenta social” para promover a inclusão digital, reduzir a desigualdade social e fomentar a produção e circulação de conteúdo nacional.

O Documento final elaborado na Conferência Nacional de Educação (CONAE 2024) norteia o Plano Nacional de Educação (PNE) 2024-2034 e reafirma a educação como um direito humano, sendo dever do Estado e política pública de caráter permanente, a fim de promover a justiça social, a democracia, a qualidade do acesso à educação, a inclusão, dentre outros aspectos. O documento foi organizado em sete eixos que discutem sobre o financiamento da educação pública, a valorização profissional e a formação docente, a gestão democrática, a inclusão social, a permanência e êxito, e o impacto das tecnologias na educação.

O documento aborda ainda a relação das tecnologias com o trabalho e a formação docente, ao destacar a importância do fortalecimento de políticas públicas educacionais que viabilizem a construção de uma sociedade que busca sanar as desigualdades e injustiças sociais. Nesse sentido, aponta para uma visão crítica do uso das tecnologias como meio pedagógico e não utilitarista, combatendo assim a mercantilização da educação.

Portanto, com as demandas impostas pela dinamicidade do mundo moderno e as necessidades das gerações atuais, as políticas educacionais precisam ser formuladas para atender às diversas esferas da sociedade, de modo que seja possível alcançar a equidade digital.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término deste artigo de RSL ficou evidente que a discussão acerca da cultura digital é complexa, demandando uma análise profunda dos conceitos de cultura e das possibilidades que o digital pode oferecer, assim como refletir sobre as relações de poder estabelecidas pelas tecnologias e as arquiteturas informacionais que vão moldando a sociedade.

No contexto educacional, o diálogo sobre o uso responsável e ético das tecnologias é crucial para a formação de sujeitos críticos e conscientes frente aos conteúdos disponibilizados pelas mídias, assim como o reconhecimento das diferentes realidades em uma mesma região e nas diferentes regiões brasileiras.

Apesar dos avanços, por vezes, os bancos escolares não conseguem suprir as necessidades das gerações atuais com relação ao uso das tecnologias digitais no ambiente escolar. Isso não quer dizer que as tecnologias são a “cereja do bolo” do processo de aprendizado, porém, tendo em vista que a cultura digital é uma característica marcante da sociedade atual, apropriar-se destes elementos é fundamental para impulsionar a formação crítica dos sujeitos envolvidos nesse processo de ensino e de aprendizagem.

Considerando a influência da cultura digital no cotidiano e a constante evolução tecnológica, a formação docente é um fator primordial para a inserção de práticas pedagógicas críticas e reflexivas com TDICs no âmbito escolar. A cultura digital impõe novas abordagens educacionais, bem como a ressignificação do papel do docente e do aluno.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Elaine Vieira de; CANTUÁRIA, Laiane Lima dos Santos; GOULART, Joana Correa. Os avanços tecnológicos no século XXI: desafios para os professores na sala de aula. **REEDUC - Revista de Estudos em Educação (2675-4681)**, v. 7, n. 2, p. 296–322, 2021. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/reeduc/article/view/11738>. Acesso em: 22 maio 2024.

AMARAL, Mirian Maia do; SANTOS, Rosemary dos. Coreografias didáticas e inovações pedagógicas contemporâneas para uma educação emancipadora. **Educar em Revista**, v. 36, e76119, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.76119>. Acesso em: 22 maio 2024.

ARROYO, Miguel G. Políticas educacionais e desigualdades: à procura de novos significados. **Educação & Sociedade**, v. 31, n. 113, p. 1381–1416, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302010000400017>. Acesso em: 20 maio 2024.

BRANDALISE, Mary Ângela Teixeira. Tecnologias de informação e comunicação nas escolas públicas paranaenses: avaliação de uma política educacional em ação. **Educação em Revista**, v. 35, e206349, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698206349>. Acesso em: 25 maio 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996.

BRASIL. **Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023**. Institui a Política Nacional de Educação Digital e altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), 9.448, de 14 de março de 1997, 10.260, de 12 de julho de 2001, e 10.753, de 30 de outubro de 2003. 2023.

BRASIL. **Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014**. Estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da Internet no Brasil. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 abr. 2024.

CAMARGO SÚNEGA, Paula Beatriz; GUIMARÃES, Iara Vieira. A docência e os desafios da cultura digital. **Reflexão e Ação**, v. 25, n. 1, p. 178, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.17058/rea.v25i1.7856>. Acesso em: 10 jun. 2024.

CARVALHO, Ana Beatriz Gomes Pimenta de; ALVES, Thelma Panerai. Narrativas dos professores nas redes: o percurso dos professores da Educação Básica. **Educar em Revista**, v. 36, e76253, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.76253>. Acesso em: 14 jun. 2024.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONAE. Documento referência Conae 2024. **Plano Nacional de Educação (2024-2034)**: política de Estado para a garantia da educação como direito humano, com justiça social e desenvolvimento socioambiental sustentável. FNE, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/participamaisbrasil/documento-final-da-conae-2024>. Acesso em: 31 jan. 2026.

CONTE, Elaine. Perspectivas da performance docente à luz das tecnologias digitais. **Educar em Revista**, v. 36, e62506, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.62506>. Acesso em: 18 jul. 2024.

COSTA, Angelo Brandelli; ZOLTOWSKI, Ana Paula Couto. Como escrever um artigo de revisão sistemática. In: KOLLER, Sílvia H.; COUTO, Maria Clara P. de Paula; VON HOHENDORFF, Jean (org.). **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014.

CUERVO, Luciane Da Costa; WELCH, Graham Frederick; MAFFIOLETTI, Leda De Albuquerque; REATEGUI, Eliseo. Cultura digital e docência: possibilidades para a educação musical. **Acta Scientiarum. Education**, v. 41, n. 1, e34442, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/actascieduc.v41i1.34442>. Acesso em: 18 jul. 2024.

DUSSEL, Inés; CARDONA, María Guadalupe Fuentes. Los grupos de whatsapp y la construcción de nuevas ciudadanía en las escuelas. **Educação & Sociedade**, v. 42, e251642, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/es.251642>. Acesso em: 16 ago. 2024.

FERNANDES JUNIOR, Alvaro Martins; ALMEIDA, Fernando José De; ALMEIDA, Siderly Do Carmo Dahle De. A pesquisa brasileira em Educação sobre o uso das tecnologias no Ensino Médio no início do século XXI e seu distanciamento da construção da BNCC. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 30, n. 116, p. 620–643, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-403620220003002943>. Acesso em: 09 ago. 2024.

FIGUEIREDO, Tiago Dziekaniak; RODRIGUES, Sheyla Costa. Professores e suas tecnologias: uma cultura docente em ação. **Educação em Revista**, v. 36, e179031, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698179031>. Acesso em: 16 ago. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GUTIÉRREZ, Daniel Hernández. El aula revisitada: la innovación de los espacios educativos desde un enfoque comunicativo. **Educação em Revista**, v. 37, e23204, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-469823204>. Acesso em: 28 maio 2024.

KENSKI, Vani. **Cultura digital**. In: MILL, Daniel (org.). Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de educação a distância. Campinas: Editora Papirus, 2018.

LÉVY, Pierre. **A máquina universo**: criação, cognição e cultura informática. Porto Alegre: Artmed, 1998.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução: Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2000a.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. 9. reimp. Rio de Janeiro: Editora 34, 2000b.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** São Paulo: Editora 34, 2011.

LIMA, Marcio Roberto De; MENDES, Diego Sousa; LIMA, Eduardo De Matos. Exergames na Educação Física Escolar como potencializadores da ação docente na cultura digital. **Educar em Revista**, v. 36, e66038, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.66038>. Acesso em: 07 ago. 2024.

MACHADO, Aline Alvares; AMARAL, Marília Abrahão. Uma análise crítica da competência cultura digital na Base Nacional Curricular Comum. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 27, e21034, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-731320210034>. Acesso em: 08 jun. 2024.

MAIESKI, Alessandra; SILVA, Danilo Garcia Da. Apropriações e sentidos na formação on-line: conceitos e práticas em questão. **Educação & Sociedade**, v. 42, e244797, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/es.244797>. Acesso em: 26 ago. 2024.

MÜHL, Eldon Henrique; ZUIN, Antônio Álvaro Soares; GOERGEN, Pedro Laudinor. Universidade e formação na era da cultura digital. **Educação & Sociedade**, v. 44, e273812, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/es.273812>. Acesso em: 08 jun. 2024.

NONATO, Emanuel Do Rosário Santos. Cultura digital e ensino de literatura na educação secundária. **Cadernos de Pesquisa**, v. 50, n. 176, p. 534–554, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053147126>. Acesso em: 11 ago. 2024.

OLIVEIRA, Cícera Janete Alves de; AMARAL, Fernando Henrique Nogueira; LAVOR, Otávio Paulino. O uso das tecnologias da informação e comunicação na formação continuada de professores. **Revista Edutec - Educação, Tecnologias Digitais e Formação Docente**, v. 2, n. 1, p. 1-19, 25 set. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.55028/edutec.v2i1.15300>. Acesso em: 31 maio 2025.

OLIVEIRA, Uéverson Mendes; RIBEIRO, Bruno Henrique de Souza; SOUZA, Joseilda Sampaio de. Experiência do educador na era da cultura digital com alunos do programa educação de jovens e adultos (EJA) na cidade de Juazeiro - BA: Um estudo de caso.

Revista Prâxis, v. 3, p. 118, 2020. Disponível em:

<https://doi.org/10.25112/rpr.v3i0.2174>. Acesso em: 11 ago. 2024.

PEIXOTO, Joana; ECHALAR, Adda Daniela Lima Figueiredo. Documento Final da Conae 2024: em foco a tecnologia na mediação do trabalho e da formação docente. **Retratos da Escola**, [S. l.], v. 18, n. 41, 2024. Disponível em:

<https://doi.org/10.22420/rde.v18i41.2098>. Acesso em: 2 fev. 2026.

PENTEADO, Regina Zanella; BUDIN, Clayton José; COSTA, Belarmino Cesar Guimarães da. Cultura digital, imaginários de trabalho docente e a profissionalização do ensino: a série Rita. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, e270065, 2022. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/s1413-24782022270065>. Acesso em: 19 jun. 2024.

PIMENTEL, Fernando Silvio Cavalcante; NUNES, Andréa Karla Ferreira; SALES JÚNIOR, Valdick Barbosa de. Formação de professores na cultura digital por meio da gamificação. **Educar em Revista**, v. 36, e76125, 2020. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/0104-4060.76125>. Acesso em: 01 ago. 2024.

SANTAELLA, Lúcia. Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano. **Revista FAMECOS**, v. 10, n. 22, p. 23, 2008. Disponível em:

<https://doi.org/10.15448/1980-3729.2003.22.3229>. Acesso em: 09 ago. 2024.

SANTINELLO, Jamile; COSTA, Maria Luisa Furlan; SANTOS, Renata Oliveira dos. A virtualização do Ensino Superior: reflexões sobre políticas públicas e Educação Híbrida. **Educar em Revista**, v. 36, e76042, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.76042>.

Acesso em: 13 jul. 2024.

SANTOS, Rodrigo de Souza; ROESE SANFELICE, Gustavo; MEZZAROBBA, Cristiano. Educação Física e cultura digital: perspectivas, tensões e contribuições na formação de professores e professoras desse componente curricular. **Movimento**, [S. l.], v. 29, e29068, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.130190>. Acesso em: 13 jul. 2024.

SCHLEMMER, Eliane; FELICE, Massimo Di; SERRA, Ilka Márcia Ribeiro De Souza. Educação OnLIFE: a dimensão ecológica das arquiteturas digitais de aprendizagem.

Educar em Revista, v. 36, e76120, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.76120>. Acesso em: 19 jul. 2024.

SILVA, Obdália Santana Ferraz; ANECLETO, Úrsula Cunha; SANTOS, Sirlaine Pereira Nascimento Dos. Educação, formação docente e multiletramentos: articulando projetos de pesquisa-formação. **Educação e Pesquisa**, v. 47, e221083, 2021. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/s1678-4634202147221083>. Acesso em: 18 jul. 2024.

VIEIRA, Kayenne Dias; HAI, Alessandra Arce. O pensamento computacional na educação para um currículo integrado à cultura e ao mundo digital. **Acta Scientiarum. Education**, v. 45, e52908, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/actascieduc.v45i1.52908>. Acesso em: 05 ago. 2024.

VITÓRIA, José Ricardo; EMMENDOERFER, Magnus Luiz. O que é cultura? Reflexões para uma sociedade (pós-)pandêmica. **Revista USP**, n. 140, p. 145–156, 2024. Disponível em: <https://jornal.usp.br/wp-content/uploads/2024/03/10-textos-Magnus-Luiz.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2024.

ZANINELLI, Thais; CALDEIRA, Giseli; DE SOUZA FONSECA, Diego Leonardo. Veteranos, Baby Boomers, Nativos Digitais, Gerações X, Y e Z, Geração Polegar e Geração Alfa: perfil geracional dos atuais e potenciais usuários das Bibliotecas Universitárias. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v. 16, e02143, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2022.v16.e02143>. Acesso em: 17 jun. 2024.

ZUIN, Antonio; GOMES, Luiz Roberto. A Teoria Crítica e a sociedade da cultura digital (Critical Theory and the Society of the digital culture). **Revista Eletrônica de Educação**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 97–107, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.14244/198271992183>. Acesso em: 9 jun. 2025.

Sobre as autoras

Samiles Vasconcelos Cruz Benedito

Mestra em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino pela Universidade Federal do Pampa -UNIPAMPA (2026). Servidora Pública no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, atuando na Coordenação Técnico-Pedagógica, no cargo de Técnica em Assuntos Educacionais. Graduada em Ciências Biológicas (2018) com especialização em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional (2020) pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Também possui especialização em formação em Educação a Distância pela UNIP (2021).

E-mail: samilescruz@gmail.com

Contribuições da autora: Projetou a análise; Coletou os dados; Executou a análise; Redigiu o texto.

Crisna Daniela Krause Bierhalz

Pedagoga pela UFPel, mestre e doutora em Educação pela PUC-RS. É professora associada na Universidade Federal do Pampa. Docente na Licenciatura em Ciências da Natureza, no Curso de Pedagogia e no Mestrado Acadêmico em Ensino. Faz parte do grupo de pesquisa GAMA - Grupo de pesquisa sobre Aprendizagens, Metodologias e Avaliação e do Coletivo de estudos sobre formação de professores e aprendizagens contemporâneas.

E-mail: crisnabierhalz@unipampa.edu.br

Contribuições da autora: Projetou a análise; Forneceu material bibliográfico; Orientação conceitual; Revisão final.

Submetido em 12 de junho de 2025.

Aceito para publicação em 20 de fevereiro de 2026.

Licença de acesso livre



A **Revista Edutec - Educação, Tecnologias Digitais e Formação Docente** utiliza a Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional, pois acredita na importância do movimento do acesso aberto nos periódicos científicos.